



MARCADORES DISCURSIVOS ADVERBIAIS NO TALIAN: UMA ANÁLISE MULTIFUNCIONAL

Tamires Regina Zortéa

Dutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da UNIEDU/FUMDES

Cláudia Andrea Rost Snichelotto

Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
claudiarost@uffs.edu.br

1. Introdução

Em nossa pesquisa, investigamos o comportamento multifuncional dos marcadores discursivos da língua talian *si* (sim), *anca* (também), *lora* (então), *giusto* (justo), *cossì* (assim), *adesso* (agora) e *no* (não). Ao lado desse uso categorial como MD, *si*, *anca*, *lora*, *giusto*, *cossì*, *adesso* e *no* também desempenham a função de advérbios na língua talian¹.

Nesta pesquisa, parte-se dos questionamentos que ficaram em aberto na pesquisa de Zortéa (2019), que envolvem a necessidade de examinar outros contextos de fala da língua talian para compreender se nesses outros espaços cotidianos também podem ser encontrados MDs. Para isso, parte-se da seguinte questão inicial: Qual o comportamento funcional (como atuam na língua) dos MDs de origem adverbial da língua talian? De acordo com Zortea (2019), os MDs mais recorrentes na fala do locutor do programa de rádio transmitido na língua talian são: *si*, *anca*, *lora*, *giusto*, *cossì*, *adesso* e *no*. Seguem ocorrências dos MDs encontrados:

¹ O talian (que recebeu o título de língua co-oficial nos municípios de Serafina Corrêa, Fagundes Varela, Flores da Cunha, Paraí, Nova Roma do Sul, Bento Gonçalves, Casca, Farroupilha, Caxias do Sul, Antônio Prado, Guabiju, Camargo, Ivorá, Pinto Bandeira, Nova Pádua, Barão e Vila Flores, no Rio Grande do Sul; e Nova Erechim e Ipumirim, em Santa Catarina) é compreendido como uma língua originada por consequência da imigração italiana, decorrida entre os anos 1870 a 1930, no Brasil.



(1) Bon giorno taliani, bon giorno, porco polastrel, bon giorno al ràdio scoltadore dela Ràdio Caibi ntel novanta sei ponto sete del FM, tuti gente bona, ah, porco polastrel, l'è **cossì**, né? Bon giorno anca quei che varda noantri la ntel facebook, porco cane, la va su bonora, **nò?**² (PI 2)

Em vista disso, dados os exemplos, e buscando contribuir na produção de pesquisas sobre essa língua minoritária, observa-se a importância do estudo. A relevância desta pesquisa se encontra no fato de estudar elementos da língua talian ainda pouco abordados, os MDs. A falta de pesquisas nessa área impacta no conhecimento da língua. Portanto, é importante dar início e impulso para o estudo funcionalista do talian. Este estudo sobre a língua talian, portanto, constitui não só conhecimento, como também salvaguarda da língua, para que ela permaneça sendo falada em comunidade, para que adquira cada vez mais importância, e para destituir preconceitos linguísticos.

Além destes fatores, a realização desta pesquisa vai ao encontro da minha história enquanto descendente de italianos, e que mantiveram a cultura e a língua talian na família, porém somente até a geração de meus pais. A curiosidade sobre essa língua, e o fato de compreender como me impacta tanto, mesmo não sendo minha língua materna, me levaram a buscar entender o talian, e o fato de meus pais não a transmitirem para meu irmão e eu por “vergonha por ser um italiano errado”, o que sempre me causou tristeza. Por isso, hoje busco fortalecer as pesquisas sobre a língua, para que ela não pare de ser transmitida para as gerações como a minha e as demais que hão de vir.

Este estudo possui caráter inédito, visto que se propõe a uma análise aprofundada, especialmente no que concerne aos MDs de origem adverbial. Por essa razão, entendemos que o tema deveria receber um tratamento mais cuidadoso. Enquanto dois estudos anteriores focaram em aspectos descritivos mais amplos, este trabalho contempla uma inovação ao expandir a pesquisa sobre os MDs para além do que foi feito por Zortéa (2019) e Lorean-Penkal e Balthazar (2021), oferecendo uma contribuição funcionalista relevante sobre a língua talian e abordando o fenômeno da gramaticalização induzida pelo contato linguístico (Hopper, Traugott; 2003).

O objetivo geral consiste em investigar o comportamento multifuncional de MDs

² Bom dia, italianos, bom dia, porco polastrel, bom dia aos ouvintes da Rádio Caibi na noventa e seis ponto sete FM, todos gente boa, ah, porco pinto, é **assim**, né? Bom dia também àqueles que nos olham lá no facebook, porco cane, levanta cedo, **não?**



de origem adverbial em amostras sincrônicas da língua talian falada, descrevendo seus contextos de uso e correlacionando essa multifuncionalidade a casos de gramaticalização induzida pelo contato.

Enquanto nos objetivos específicos buscamos:

- Descrever e analisar os ambientes contextuais (formais e funcionais) em que os MDs de origem adverbial são utilizados em amostras sincrônicas da língua talian.
- Verificar os fatores sociais e estilísticos que motivam o uso dos MDs de origem adverbial são utilizados em amostras sincrônicas da língua talian.
- Investigar se, ao longo da história do talian, houve algum tipo de mudança que levou os locutores dos programas de rádio a usarem mais uma forma do que outra em talian.
- Analisar as mudanças de MDs em talian como instâncias de gramaticalização (Hopper, Traugott; 2003) e a influência do contato linguístico na multifuncionalidade de usos desses itens, bem como identificar qual MD parece estar mais gramaticalizado em talian.

2. Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de base empírica, com dados extraídos de textos orais autênticos, partindo da concepção de que a gramática é uma estrutura emergente, continuamente sujeita à variação e mudança sob pressão do uso. Optamos por focar na investigação sincrônica, voltada para a descrição da gradação, ou seja, da polifuncionalidade e polissemia dos MDs no talian, que coexistem em um mesmo estágio ou período da língua.

Para a coleta de dados, utilizaremos dados empíricos, extraídos de textos reais na modalidade oral disponíveis na fala contemporânea em talian. É composto por amostras de programas de rádio, visto que são meios de comunicação muito utilizados para a preservação da língua.

Este estudo contará com 6 amostras, sendo duas transmissões do programa *Un Pochetin dela Itália*, da Rádio Caibi, de Caibi-SC; duas transmissões do programa de



rádio *La Voce del Vèneto*, da Rádio Odisseia, de Serafina Corrêa-RS; e duas transmissões do programa *La Ora del Talian*, da Rádio Talian Brasil, de Lajeado - RS.

É fundamental, também, considerar a influência de alguns fatores sociolinguísticos e históricos na evolução e utilização dos MDs da língua talian, como o meio em que estão sendo utilizados, o objetivo com que estão sendo usados pelo locutor para atingir o interlocutor, por exemplo.

3. Resultados e discussão

Estamos realizando a etapa das análises. No entanto, observando as leituras teóricas e revisão de literatura realizadas até o momento, compreendemos que o uso de MDs na língua talian decorre como nas demais línguas que originaram sua criação, as variedades do Italiano e as variedades do Português, por conta da necessidade do uso de conectores, principalmente em se tratando de programas radiofônicos, que exigem do locutor rapidez, fluidez e não aceita momentos de silêncio no rádio.

Além disso, como ocorre com outras palavras da língua talian, que se originaram do contato entre as línguas portuguesa e as variedades italianas, em que há a presença de palavras de variedades da língua italiana aportuguesadas, como *scomìnsia* (começa, em português, + *inizia*, em italiano), *porco* (porco, em português, e *maiale*, em italiano); acreditamos que possa ocorrer da mesma forma com os MDs, devido ao contato linguístico (Hopper, Traugott; 2003).

4. Considerações finais

A revisão teórica, etapa realizada até o momento, é fundamental para a análise porque oferece uma base robusta para compreender os MDs não apenas como formas linguísticas isoladas, mas como recursos estratégicos utilizados na comunicação real — algo imprescindível para estudos discursivos, comparações entre línguas (como português e italiano), ou análises de interação verbal.

Nos aspectos formais, apresentamos uma extensa sistematização de traços recorrentes nos MDs — como independência sintática, baixa variação morfológica, posição inicial preferencial, e presença de contorno prosódico — que servem como critérios para sua identificação. Essa abordagem, baseada especialmente nos trabalhos de



Risso, Silva e Urbano (2002, 2006), é relevante porque fornece parâmetros objetivos para distinguir MDs de outros elementos linguísticos, além de mostrar que sua eficácia comunicativa não reside apenas no conteúdo, mas em seu posicionamento e na forma como guiam o processo interpretativo.

Apontamos que os MDs são frequentes e estruturantes tanto no português quanto no italiano, o que sustenta a validade de comparações interculturais e interlingüísticas. Elementos como *guarda* no italiano ou *olha, né, sabe* no português são ilustrados com suas funções discursivas em diferentes posições do enunciado. Essa comparação é especialmente relevante pois a análise envolve contextos bilíngues e contrastivos entre essas línguas, que formam o talian.

Referências

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Grammaticalization**. Cambridge Textbooks in Linguistics, Cambridge University Press, second ed., 2003.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi; BALTHAZAR, Luciana Lanhi. Contato Linguístico Português Brasileiro -Talian Em Santa Felicidade (Curitiba) e Colombo, Paraná. **Web-revista Sociodialeto**, v. 11, n. 33, 2021. Disponível em: https://www.academia.edu/10900139/Contato_Lingu%C3%ADstico_Portugu%C3%A9s_Brasileiro_Talian_Em_Santa_Felicidade_Curitiba_e_Colombo_Paran%C3%A1_Loremi_Loregian_Penkal_Academia.edu. Acesso em: 10 jun. 2024.

RISSO, Mercedes Sanfelice. Aspectos textuais-interativos dos marcadores discursivos de abertura bom, bem, olha, ah, no português culto falado. In: NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

SILVA, Giselle M.; MACEDO, Alzira. Análise sociolinguística de alguns marcadores conversacionais. In: MACEDO, Alzira; RONCARATI, Cláudia; MOLLICA, Maria C. (Orgs.). **Revista Tempo Brasiliero**, 1989. p. 11- 49.

URBANO, Hudinilson. Aspectos basicamente interacionais dos marcadores discursivos. In: NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática do português falado**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

ZORTÉA, Tamires R. **Marcadores discursivos do Talian no programa radiofônico Un Pochetin dela Itália em Caibi, Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/3241>. Acesso em: 20 ago. 2024.